

design · direção criativa · ilustração

portfólio

lauramdamos@gmail.com

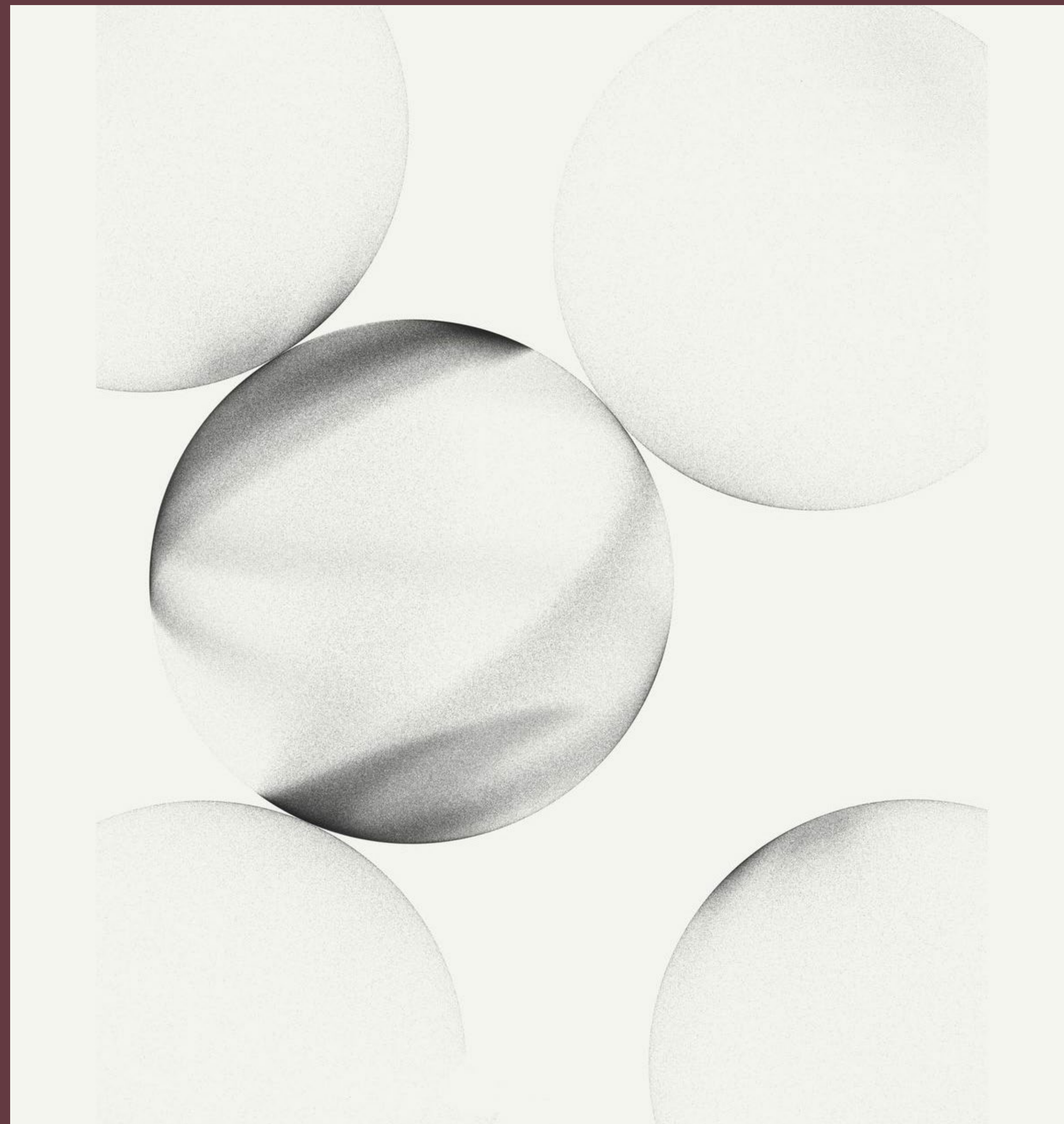
966 080 182

lisboa, pt

laura dâmaso

índice

01. Palácio Machadinho	3
02. FLAW Magazine	8
03. Grand Lisboa	12
04. Making Space for Us	15
05. Good Intentions	18
06. Onde Vou Viver Amanhã?	20
07. Campanha Outdoor CBRE	23



01

Palácio Machadinho

- comunicação de arquitetura
- narrativa visual
- sistema editorial

desenvolvimento

- apresentação de candidatura
- painel-síntese A1
- tratamento gráfico de conteúdos



Planta de Implantação



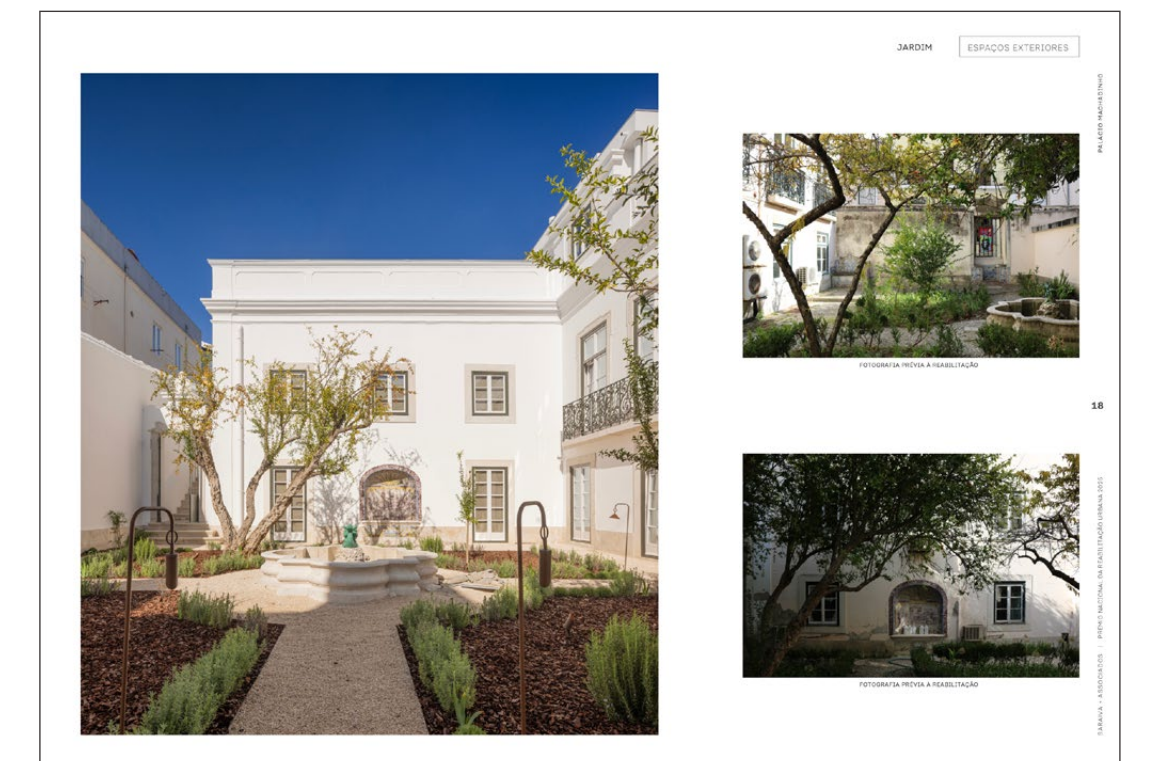
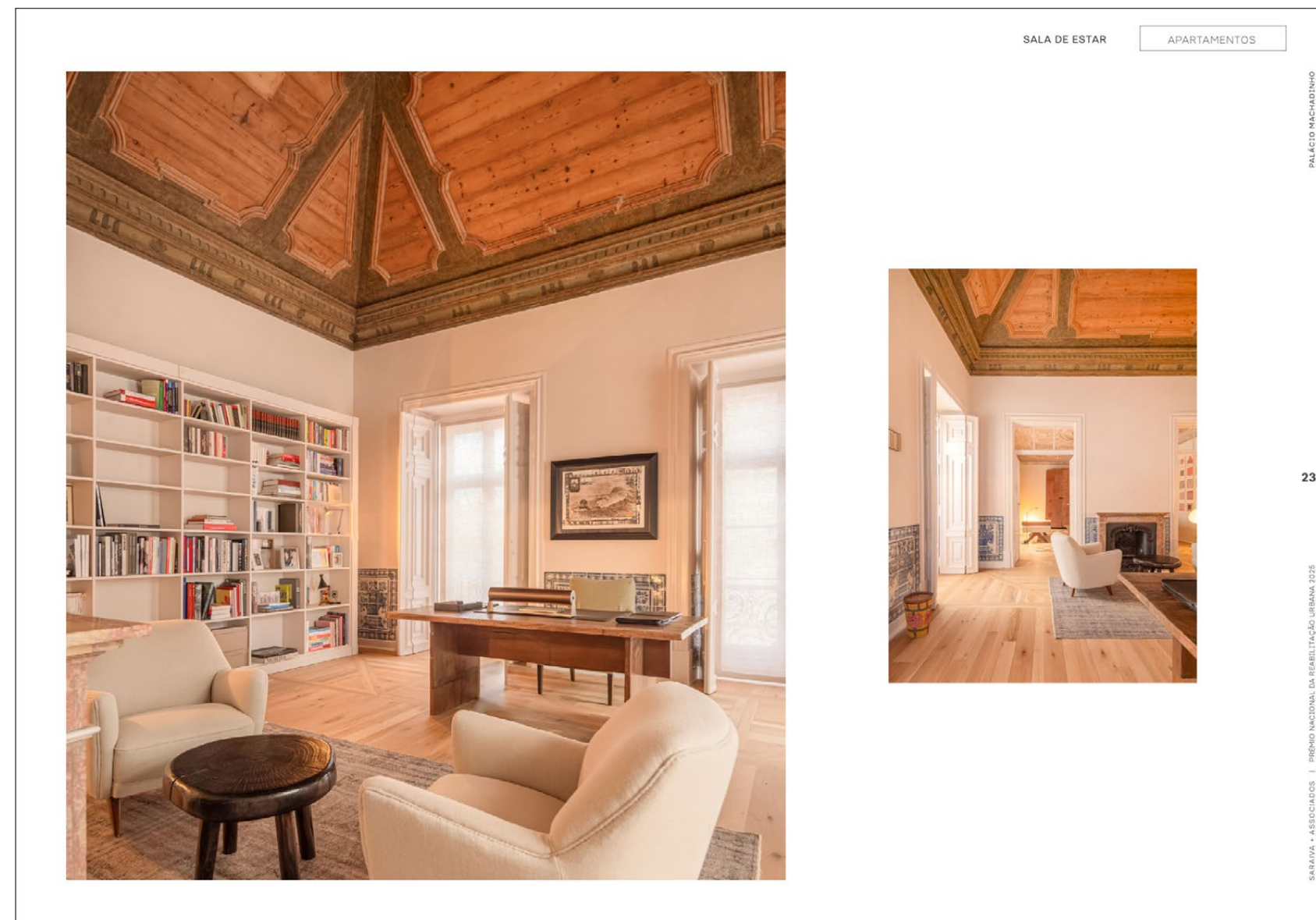
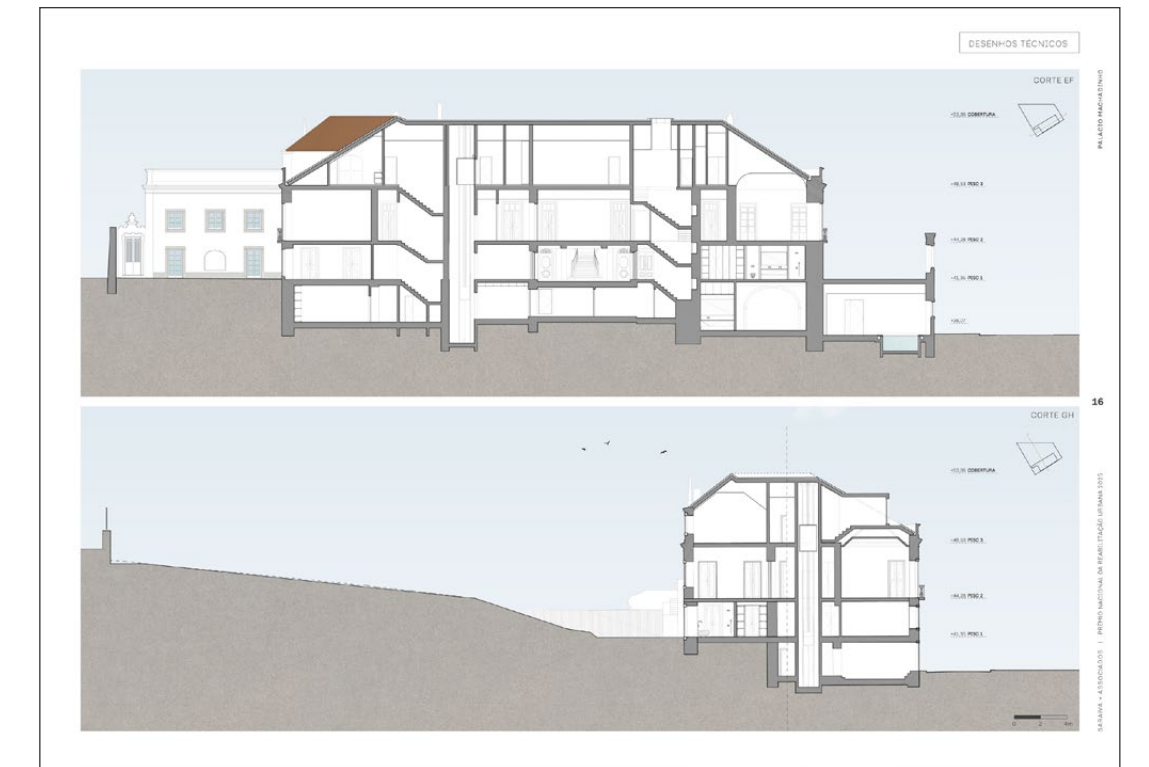
enquadramento

Desenvolvimento de materiais de apresentação para a candidatura do Palácio Machadinho ao **Prémio Nacional da Reabilitação Urbana 2025** e ao **Prémio Regional de Arquitetura de Lisboa e Vale do Tejo — Ruy d'Athouguia 2026**.

Neste projeto, a intervenção gráfica organizou informação técnica, histórica e contextual num sistema claro, coerente e visualmente atmosférico.

narrativa editorial

A apresentação foi estruturada como uma **narrativa visual do projeto**, articulando contexto urbano, património, intervenção arquitetónica, imagens finais e informação técnica numa leitura fluida, rigorosa e adequada a um contexto de **avaliação especializada**.





atmosfera e materialidade

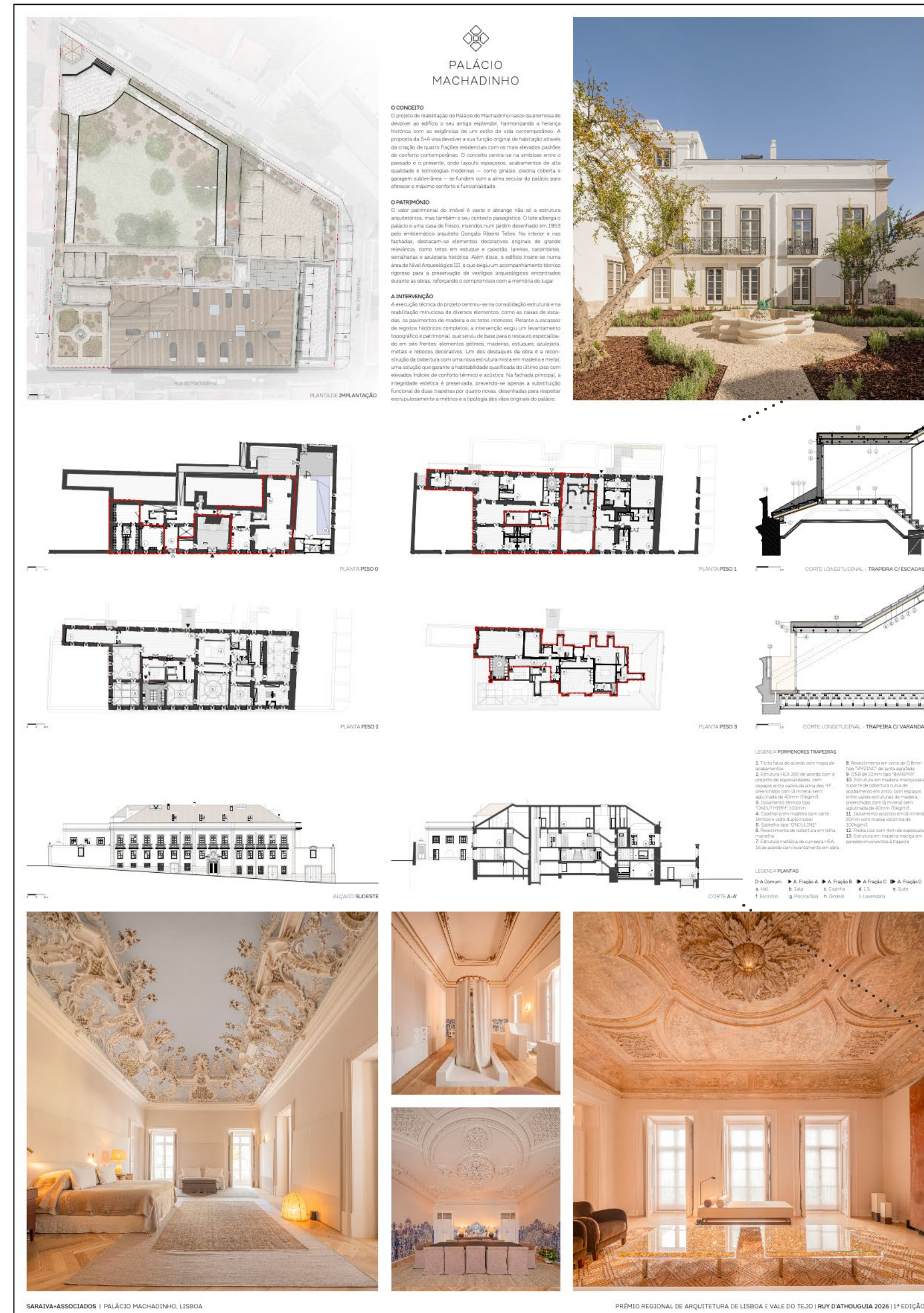


A seleção e a articulação das imagens procuraram evidenciar a relação entre **elementos patrimoniais**, luz natural, escala doméstica e conforto contemporâneo.

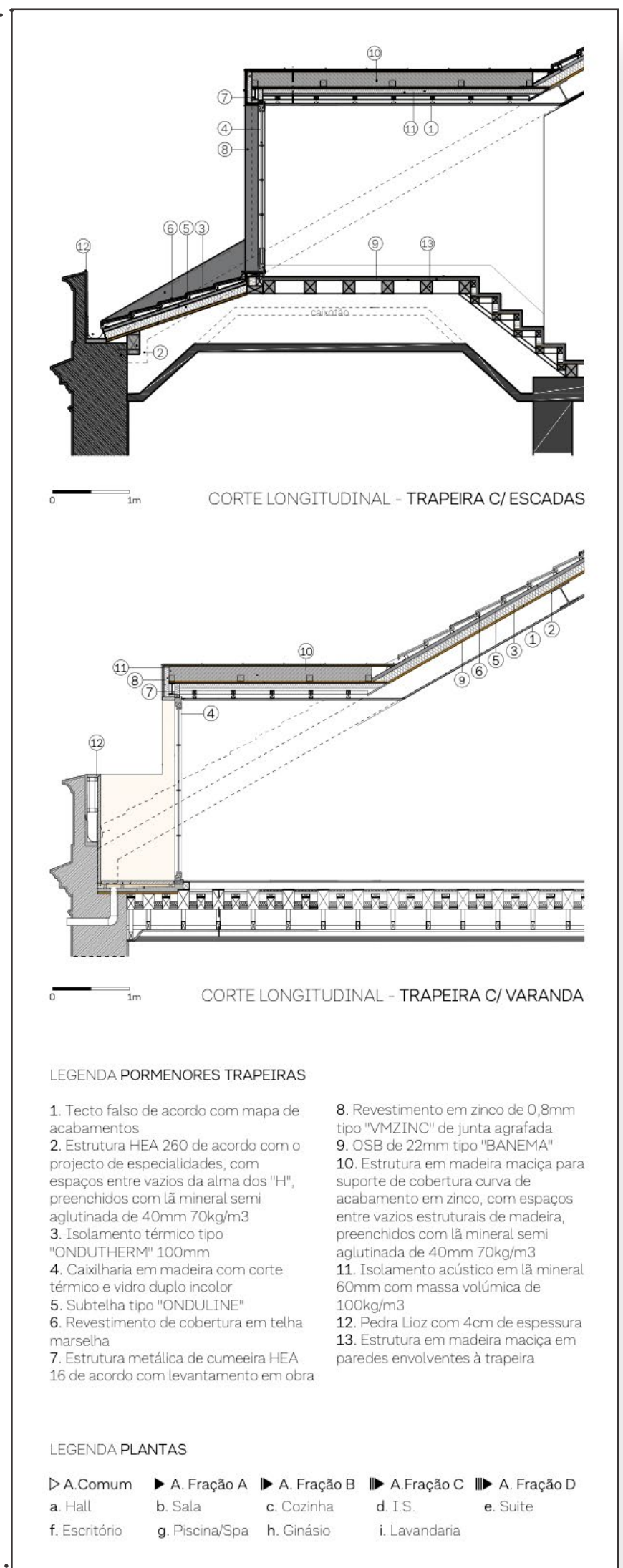
painel-síntese

Painel-síntese A1 desenvolvido para candidatura ao Prémio Regional de Arquitetura de Lisboa e Vale do Tejo — Ruy d'Athouguia 2026.

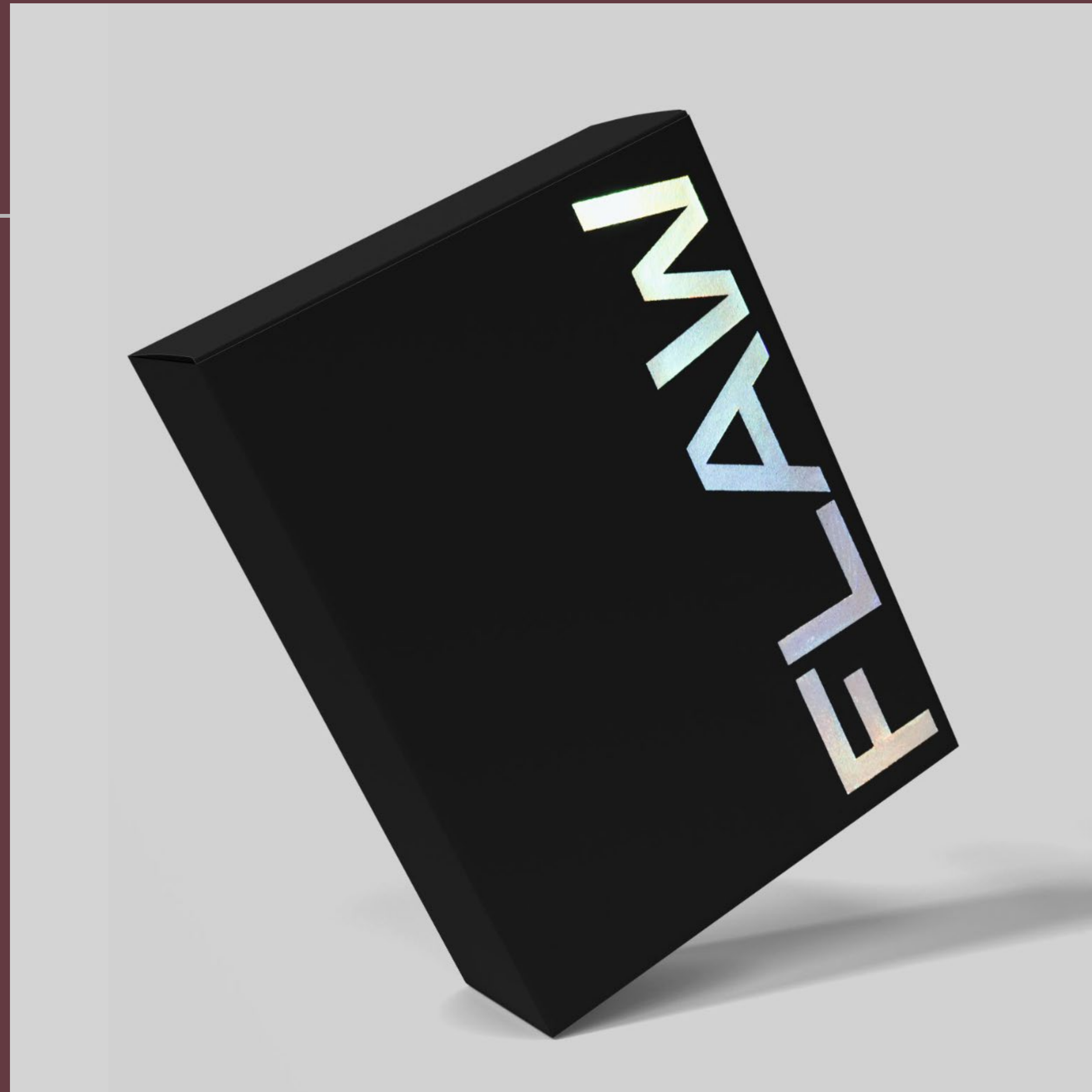
A peça condensa narrativa conceptual, informação técnica, património, desenhos de arquitetura e imagens finais do projeto.



pormenor



02



FLAW Magazine

- design editorial
- publicação crítica
- sistema gráfico
- packaging editorial

desenvolvimento

- revistas com conteúdo diversificado
- cartazes animados
- postais
- desdobrável
- stickers
- objeto crítico



*design produces
culture*

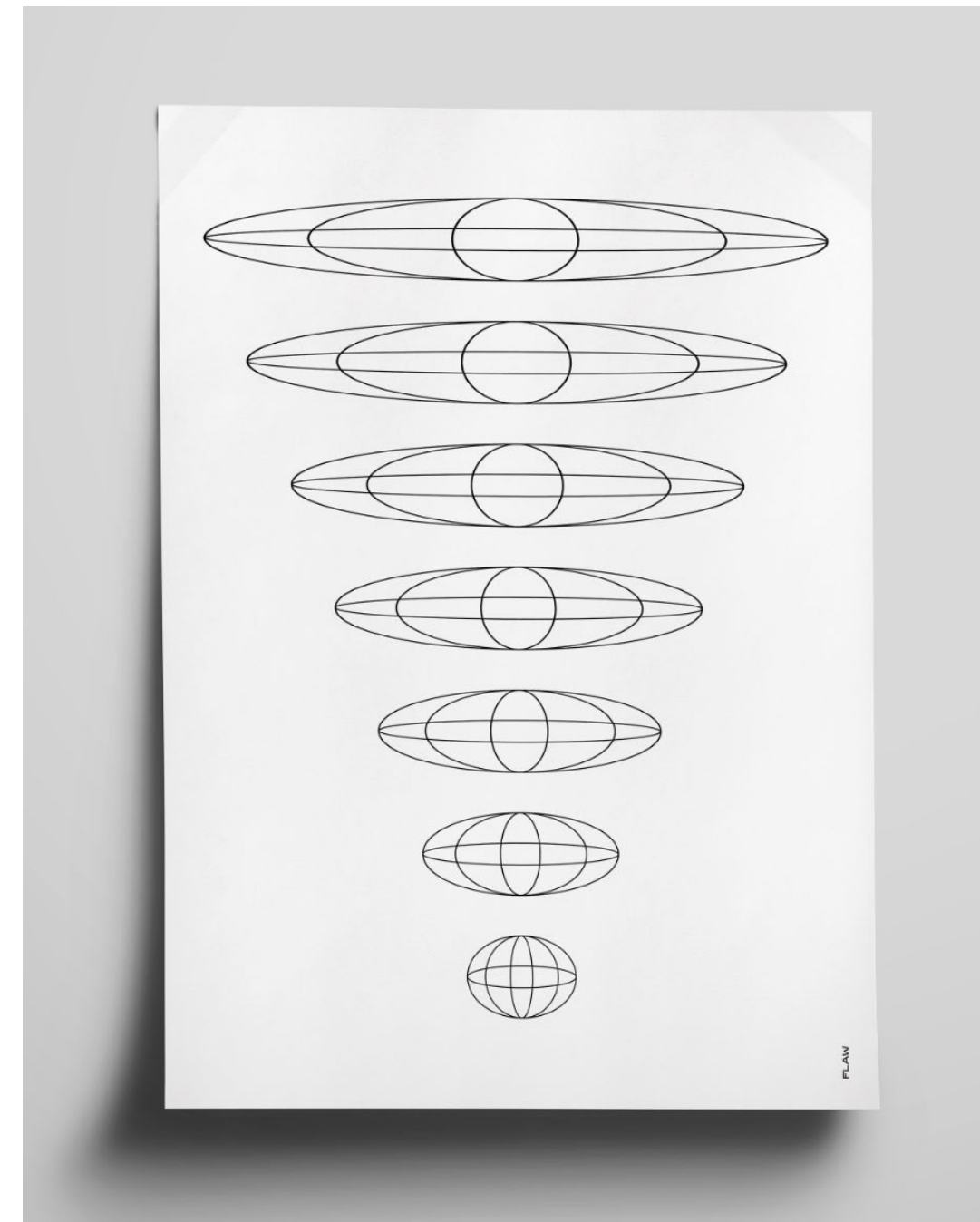
*culture
produces design*



FLAW é uma publicação editorial periódica que parte da relação entre design e cultura para **refletir sobre problemas da sociedade contemporânea**.

Esta edição centra-se na **descolonização** enquanto prática crítica, abrindo espaço a diferentes perspectivas sobre **identidade, representação e consciência social**.

linguagem visual

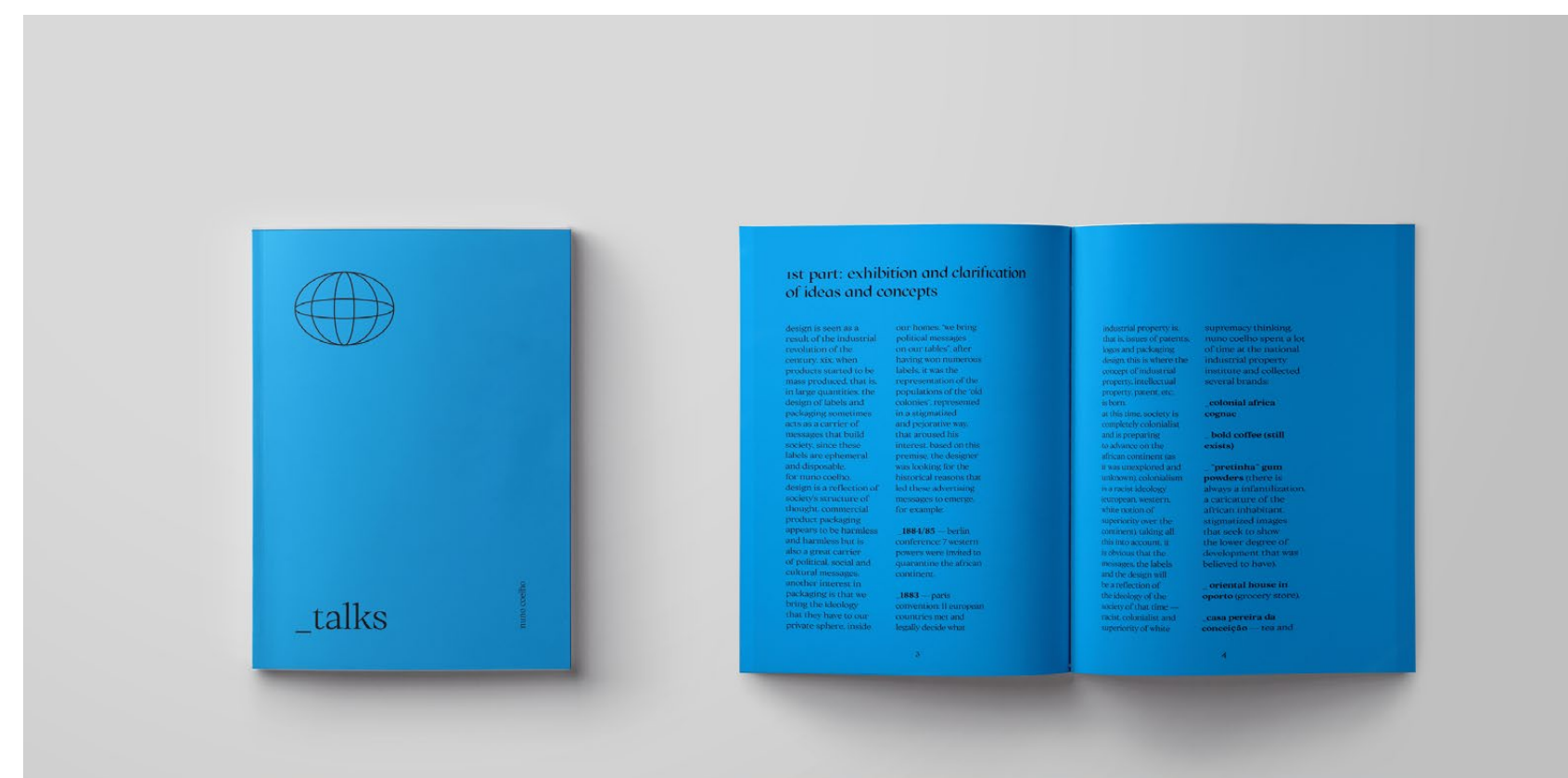


A linguagem gráfica explora contraste, fragmentação, escala tipográfica e cor para construir uma publicação de presença física forte, alinhada com o tom crítico e não-linear do conteúdo.



sistema editorial

O sistema editorial combina diferentes ritmos de leitura, contrastes cromáticos, páginas de pausa e momentos de densidade visual, reforçando tensão entre texto, imagem e objeto.



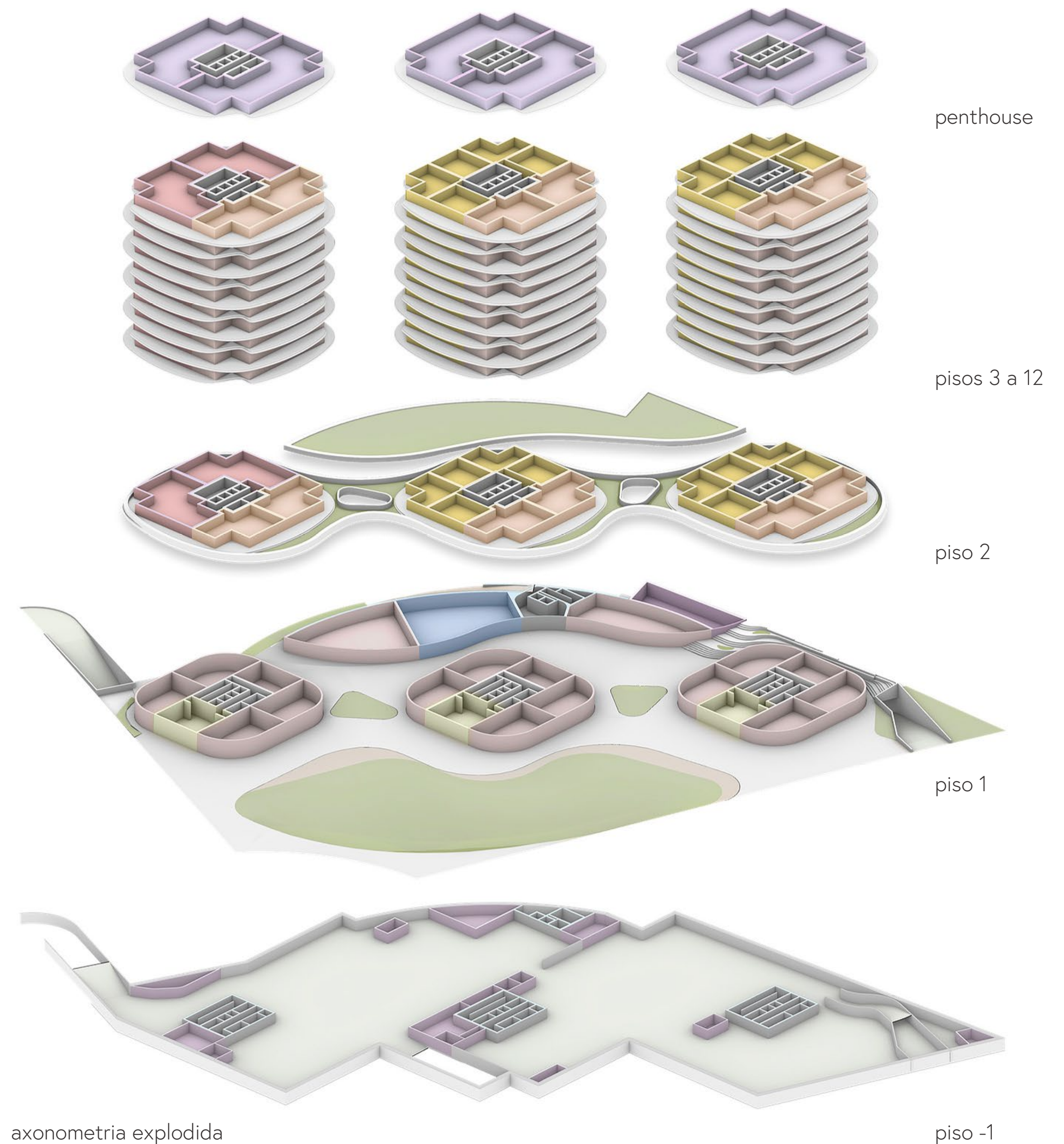
03

Grand Lisboa

- comunicação de projeto
- síntese visual
- sistema de apresentação

desenvolvimento

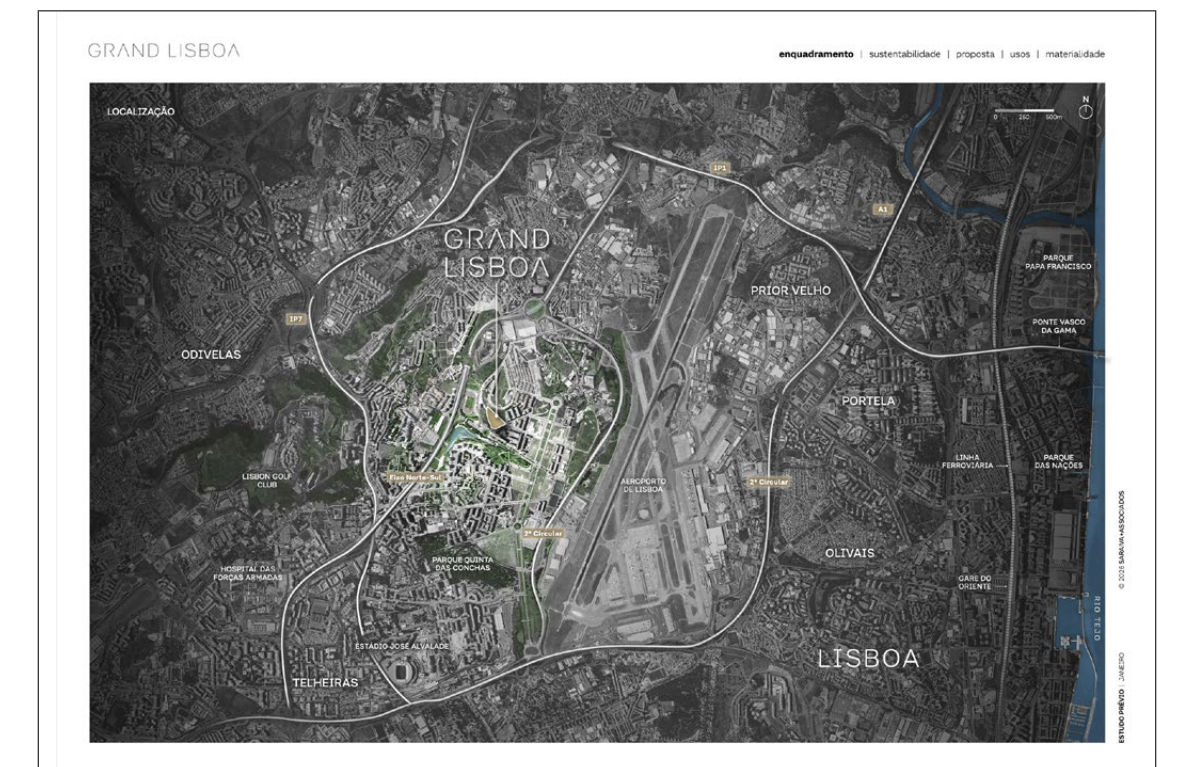
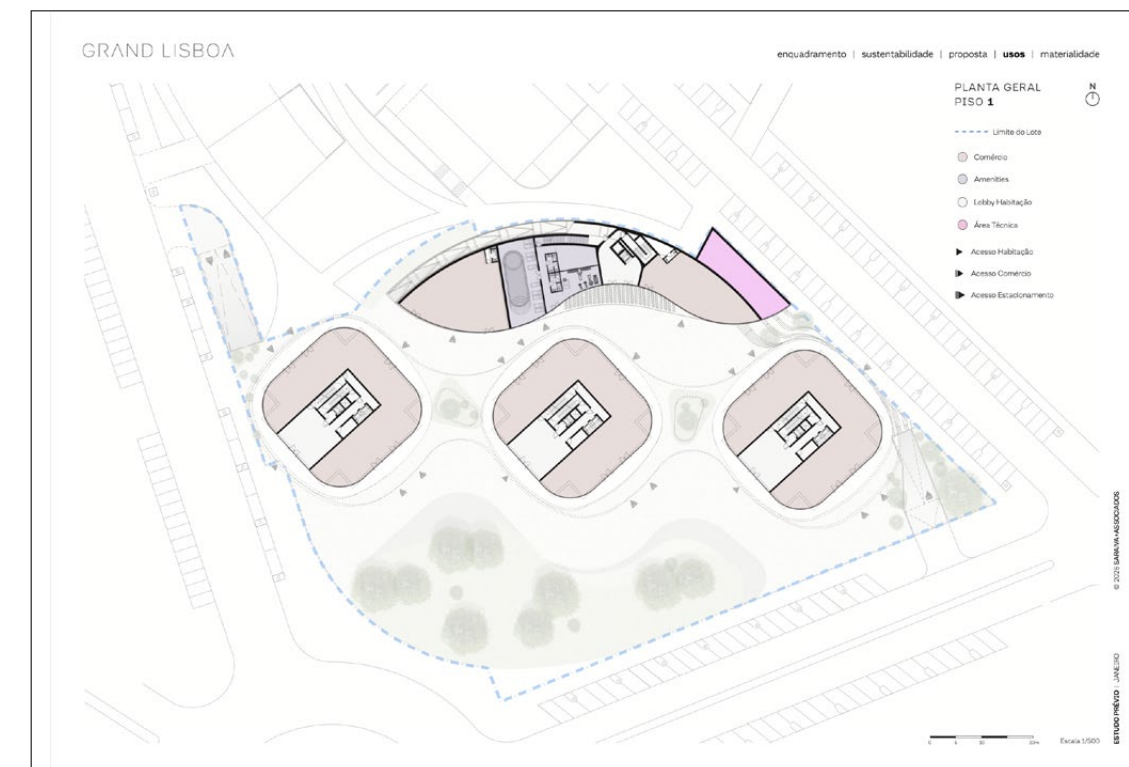
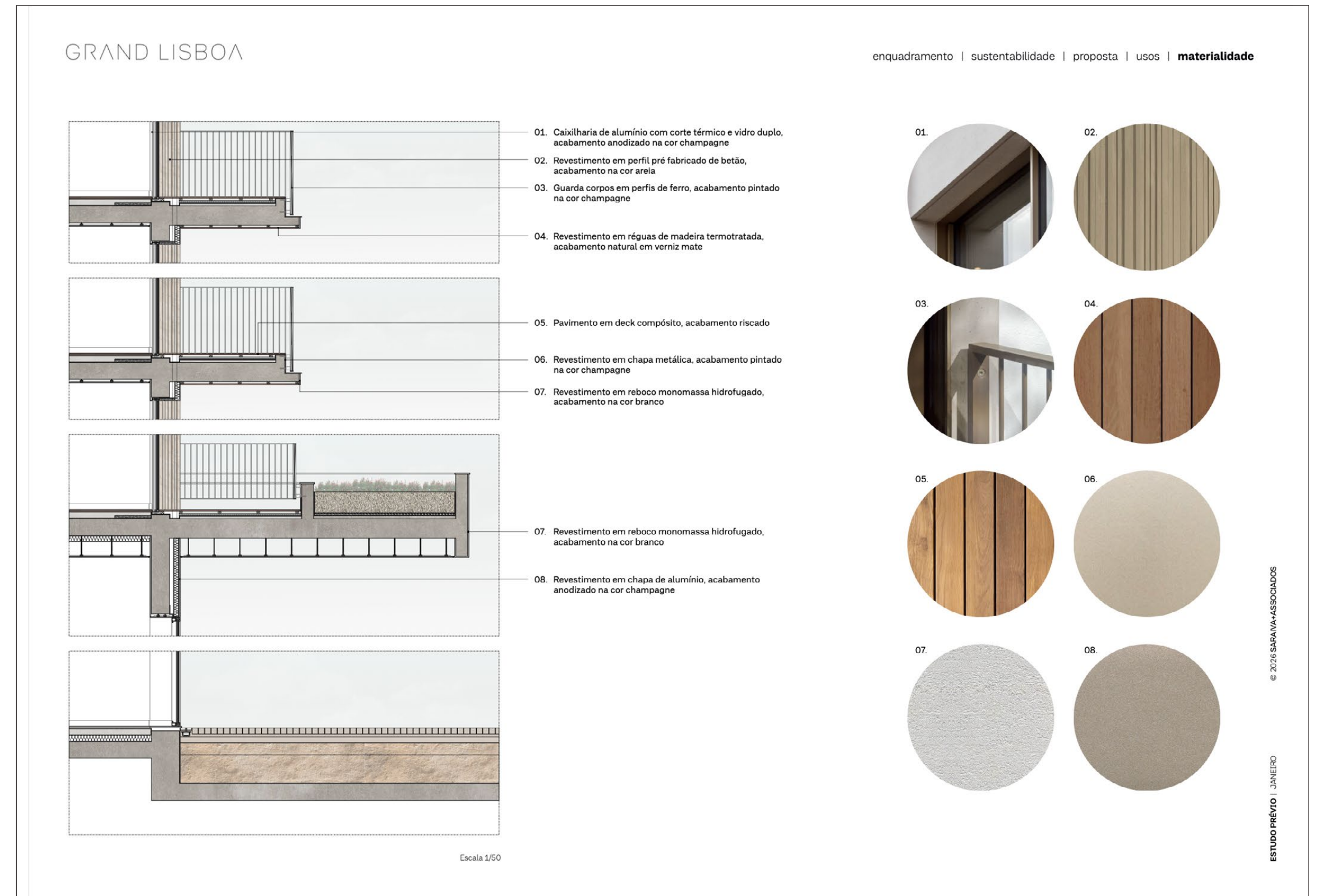
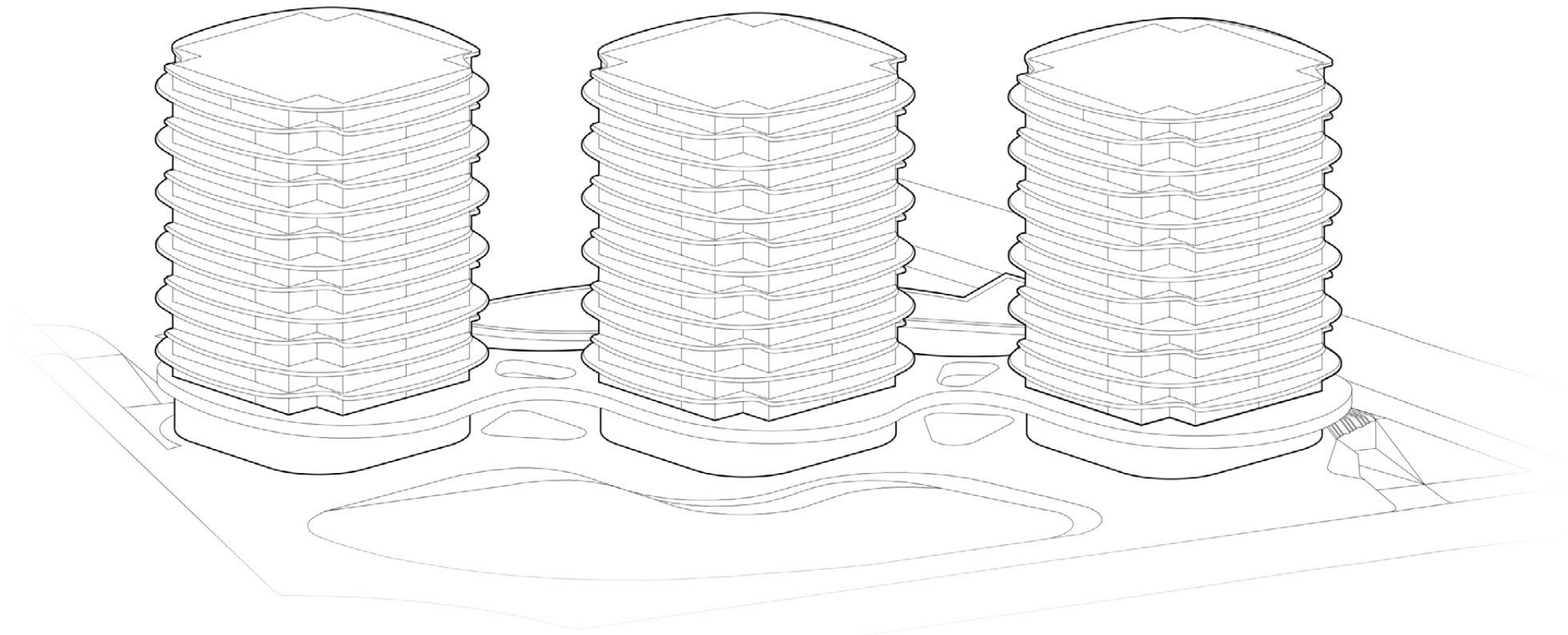
- apresentação de estudo prévio
- esquemas gráficos
- organização de conteúdos técnicos
- tratamento visual de informação



enquadramento

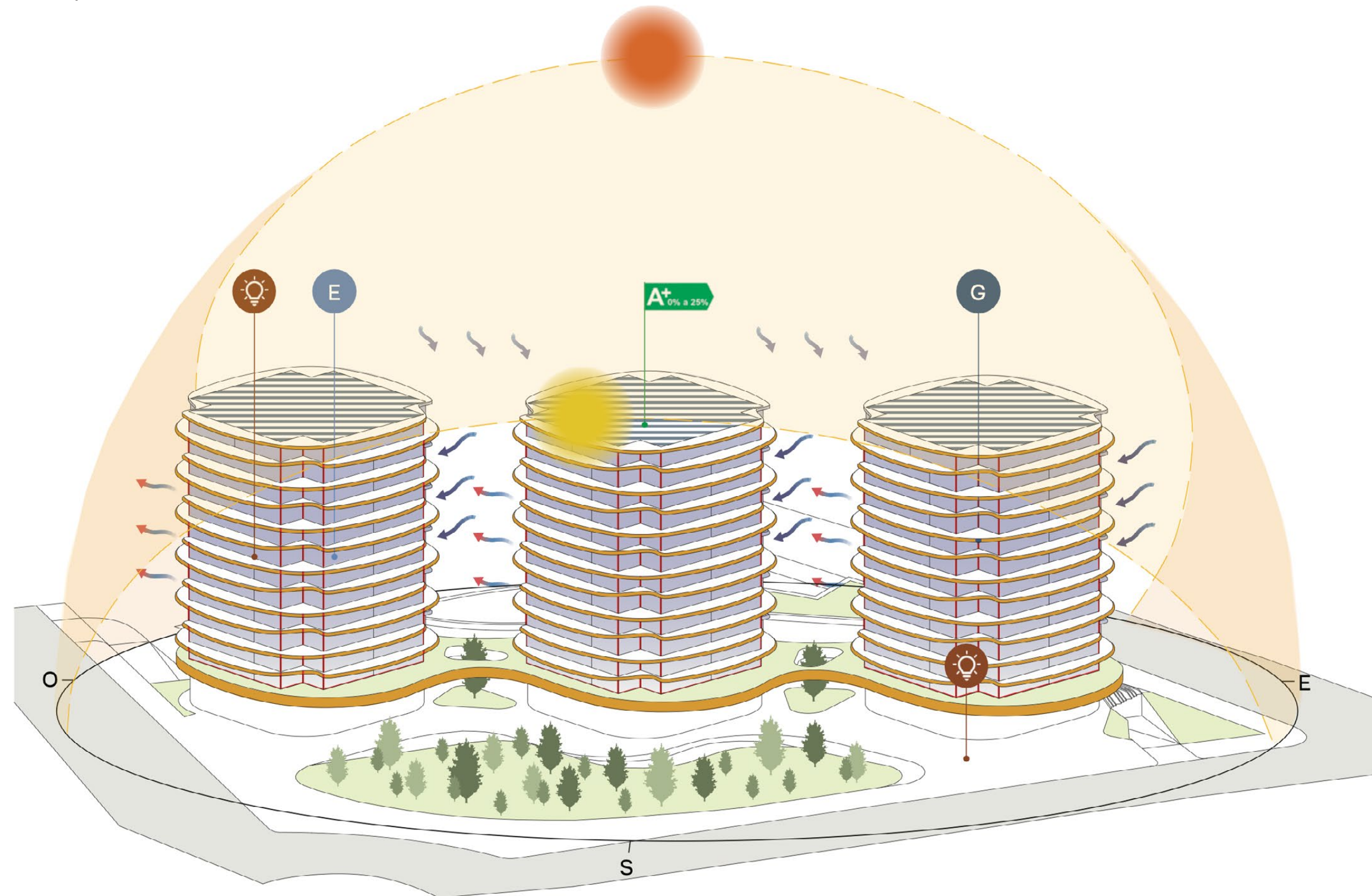
O Grand Lisboa exigia uma apresentação capaz de articular visão conceptual, informação técnica, dados programáticos, sustentabilidade, usos e materialidade num discurso visual claro e comercialmente apelativo.

A intervenção gráfica centrou-se na organização de conteúdos densos, na criação de hierarquias visuais e no desenvolvimento de esquemas que tornam a informação técnica mais legível, direta e consistente.



síntese gráfica

Os esquemas de sustentabilidade traduzem estratégias ambientais, sociais e programáticas numa linguagem visual sintética. Através de axonometrias, ícones, legendas e camadas de informação, o sistema torna conteúdos técnicos mais claros, comparáveis e fáceis de comunicar.



GRAND LISBOA

ABORDAGEM E LINHAS TEMÁTICAS

A nossa abordagem à sustentabilidade para este projeto pretende ser tanto holística como ambiciosa do ponto de vista socioeconómico e ambiental, visando a criação de um conjunto edificado NZEB 20 com um desempenho ambiental exemplar traduzido num desempenho de sustentabilidade de nível superior.

Para atingirmos este objetivo, implementamos um processo de conceção e abordagem integrada que abrange todas as fases do projeto, desde a potencialização da localização do projeto, passando pelas estratégias bioclimáticas e passivas, até à seleção de tecnologias e materiais.

Para assegurarmos a materialização de um edifício que transcende a prática comum, no que diz respeito à sustentabilidade, estabelecemos um conjunto de princípios fundamentais que guiam cada uma das nossas decisões no projeto.

Estes princípios, detalhadamente explorados em seguida, refletem o nosso compromisso com a redução do impacto ambiental, a promoção ativa do conforto dos utilizadores do edifício e a projeção de um legado duradouro para um futuro mais sustentável.



ECOLOGIA

Integração Ecológica: conexão paisagística com a envolvente, maximização de espaços verdes para habitats locais.

Verdes Urbanos: dinâmica de espaços verdes, arborizados e sombreados, utilização de coberturas, promovendo a introdução de micro-habitats urbanos complementares.

Desenho Biofílico: conexão visual e sensorial diversa à natureza, projetando uma experiência dinâmica, e perspetivando uma complexidade hierárquica de materiais e de ambientes naturais ou naturalizados.

Produção Alimentar: identificação de locais para hortas comunitárias ou produção local de alimentos.



- Enquadramento Biofílico
- Zonas Verdes
- Coberturas verdes acessíveis (amenidades + garagem)
- Coberturas verdes de enquadramento
- Fomento da biodiversidade local
- Integração ecológica com a envolvente
- Produção de energia renovável em cobertura verde
- Potenciais locais para zonas de produção alimentar

enquadramento | sustentabilidade | proposta | usos | materialidade

BEM-ESTAR

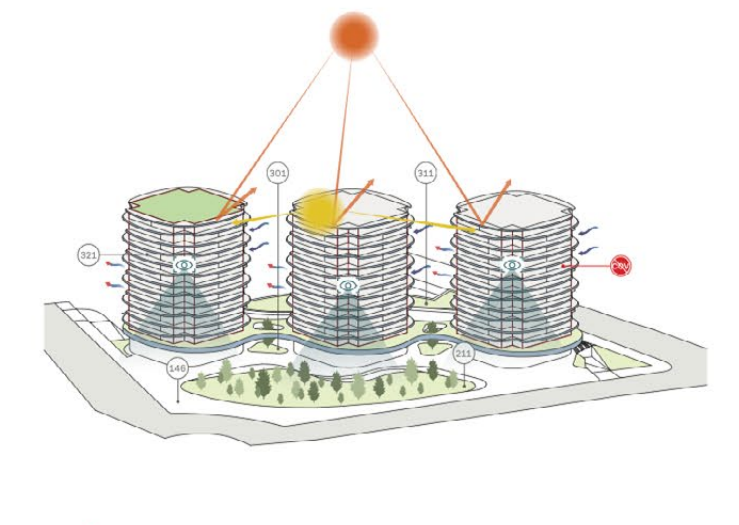
Qualidade do Ar: ventilação natural controlada, climatização eficiente e minimização de contaminantes do ar, seleção de materiais com baixas emissões de COVs.

Conforto Visual: maximização de luz natural, sistemas de sombreamento, iluminação artificial adequada e confortável controlável, e vistas de qualidade para o exterior.

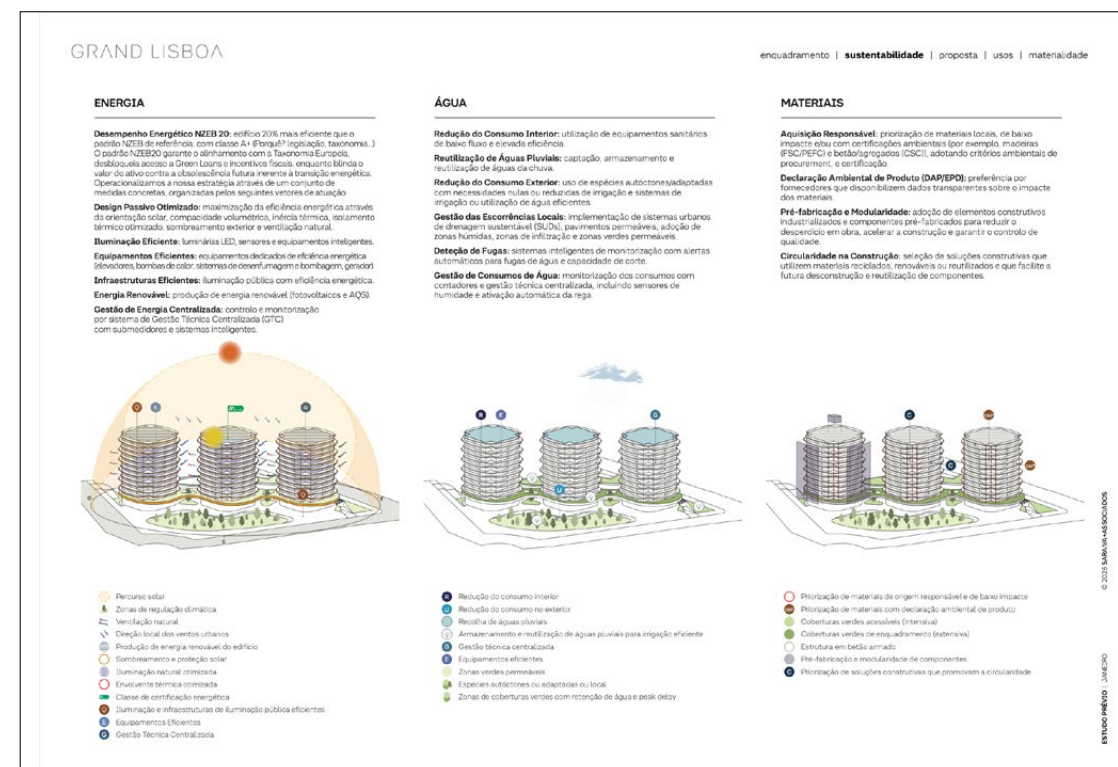
Conforto Térmico: envolvente de alta eficiência, minimização de pontes térmicas, adoção de sistemas de sombreamento e capacidade de regulação térmica por ventilação natural.

Desempenho Acústico: controlo de ruído, adoção de medidas de isolamento e absorção sonora.

Capacidade de Controlo: implementação de sistemas de controlo individual e centralizado de iluminação, sombreamento, temperatura, e ventilação (domótica).



- Conforto térmico
- Conforto sonoro
- Ventilação natural
- Zonas verdes de enquadramento e regulação climática
- Iluminação natural e controlo solar otimizados
- Sombreamento e proteção solar
- Vistas de qualidade
- Qualidade e redução dos contaminantes do ar
- Simulação de dias utilizáveis (sem sol, vento, chuva ou frio excessivos)
- Passeios: 146 dias sem proteção ao sol, vento, chuva ou frio excessivos
- Jardim: 211 dias, com proteção parcial ao sol (35), e ao vento (30)
- Praça Coberta: 301 dias, com proteção ao sol (55), vento (30), e chuva (70)
- Cobertura Verde Extensiva: 211 dias, com proteção parcial ao sol (35), e ao vento (30)
- Varandas: 321 dias, com proteção ao sol (55), vento (50), e chuva (70)



ENERGIA

Desempenho Energético NZEB 20: edifício com eficiência energética superior à média do setor, com uma classificação energética de classe A+ (menos de 10 kWh/m²/ano).

Consumo Energético NZEB 20: edifício com eficiência energética superior à média do setor, com uma classificação energética de classe A+ (menos de 10 kWh/m²/ano).

Integração Ecológica: conexão paisagística com a envolvente, maximização de espaços verdes para habitats locais.

Verdes Urbanos: dinâmica de espaços verdes, arborizados e sombreados, utilização de coberturas, promovendo a introdução de micro-habitats urbanos complementares.

Desenho Biofílico: conexão visual e sensorial diversa à natureza, projetando uma experiência dinâmica, e perspetivando uma complexidade hierárquica de materiais e de ambientes naturais ou naturalizados.

Produção Alimentar: identificação de locais para hortas comunitárias ou produção local de alimentos.

ÁGUA

Redução de Consumo: utilização de equipamentos certificados de classe A, A+, ou A++ para reduzir o consumo de água e energia.

Reutilização de Água: utilização de águas cinzas e águas pluviais para rega e limpeza.

Captação de Água: utilização de sistemas de captação de águas pluviais para rega e limpeza.

Tratamento de Águas: utilização de sistemas de tratamento de águas cinzas e águas pluviais para reutilização.

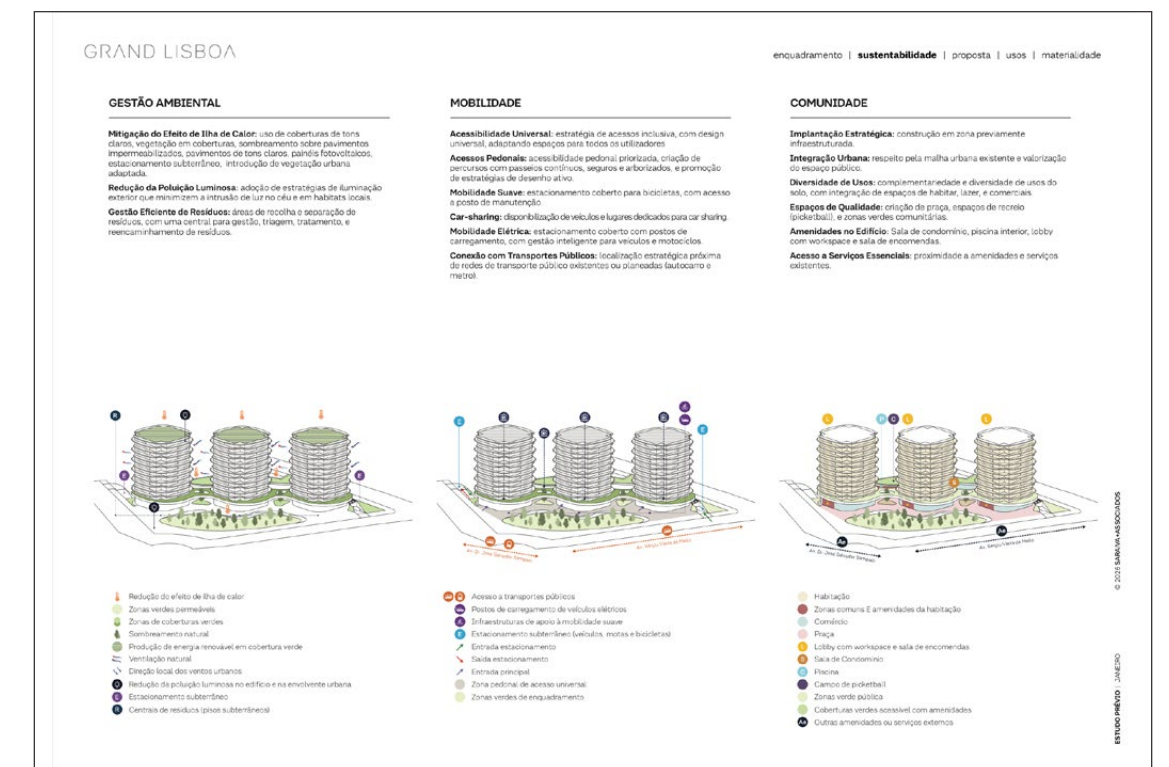
MATERIAIS

Atenção à Qualidade: seleção de materiais com baixa emissão de COVs e baixa absorção térmica.

Atenção à Durabilidade: seleção de materiais com longa vida útil e baixa manutenção.

Atenção à Reciclagem: utilização de materiais reciclados e recicláveis.

Atenção à Saúde: seleção de materiais com baixa emissão de COVs e baixa absorção térmica.



GRAND LISBOA

GESTÃO AMBIENTAL

Integração Ecológica: conexão paisagística com a envolvente, maximização de espaços verdes para habitats locais.

Verdes Urbanos: dinâmica de espaços verdes, arborizados e sombreados, utilização de coberturas, promovendo a introdução de micro-habitats urbanos complementares.

Desenho Biofílico: conexão visual e sensorial diversa à natureza, projetando uma experiência dinâmica, e perspetivando uma complexidade hierárquica de materiais e de ambientes naturais ou naturalizados.

Produção Alimentar: identificação de locais para hortas comunitárias ou produção local de alimentos.

MOBILIDADE

Atenção à Qualidade: seleção de materiais com baixa emissão de COVs e baixa absorção térmica.

Atenção à Durabilidade: seleção de materiais com longa vida útil e baixa manutenção.

Atenção à Reciclagem: utilização de materiais reciclados e recicláveis.

Atenção à Saúde: seleção de materiais com baixa emissão de COVs e baixa absorção térmica.

COMUNIDADE

Atenção à Qualidade: seleção de materiais com baixa emissão de COVs e baixa absorção térmica.

Atenção à Durabilidade: seleção de materiais com longa vida útil e baixa manutenção.

Atenção à Reciclagem: utilização de materiais reciclados e recicláveis.

Atenção à Saúde: seleção de materiais com baixa emissão de COVs e baixa absorção térmica.

04

MAKING SPACE FOR US

WORKSHOP

26 OUTUBRO 2023
BIBLIOTECA DE ALCÂNTARA

Será que os espaços que
nos rodeiam respondem
às necessidades de todas
as pessoas?

APOIO:



TOYNO®

Making Space for Us — Workshop

- comunicação visual para workshop
- identidade gráfica
- design participativo

desenvolvimento

- conceito visual
- identidade gráfica
- ilustração
- materiais de comunicação
- dinamização do workshop

espaço, corpo e acessibilidade



*Será que os espaços que nos rodeiam respondem às **necessidades** de todas as pessoas?*

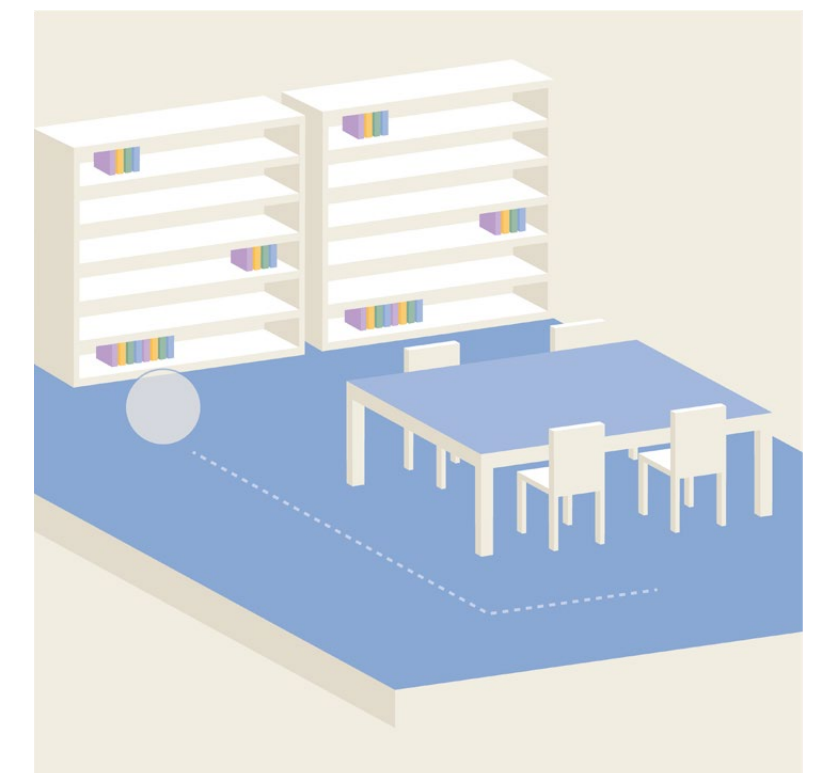
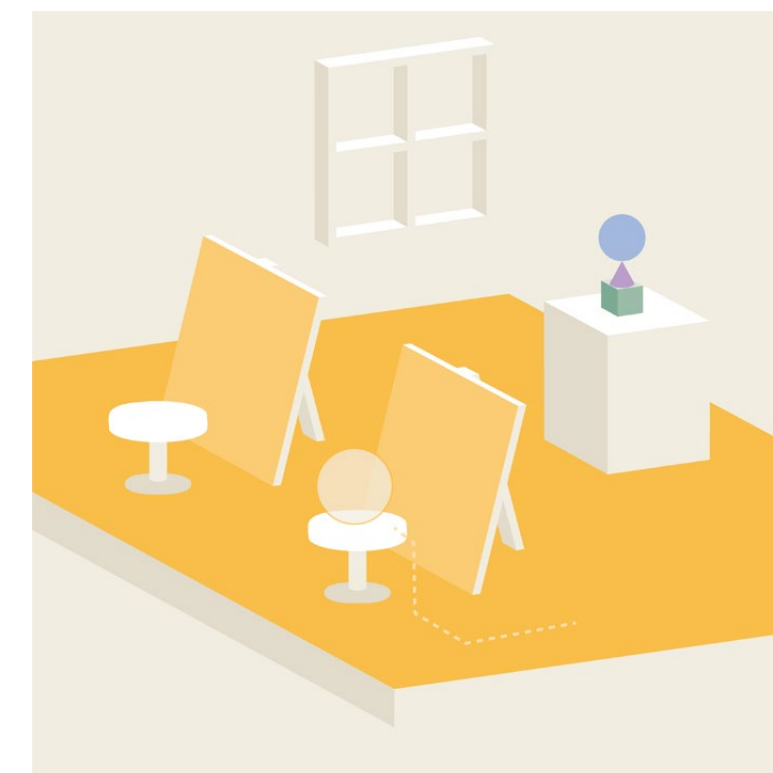
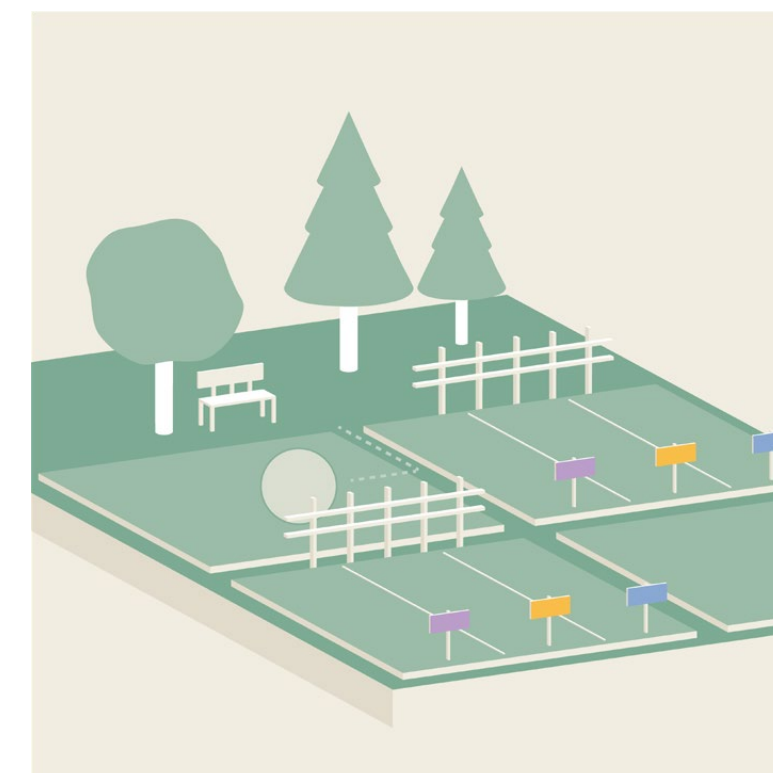
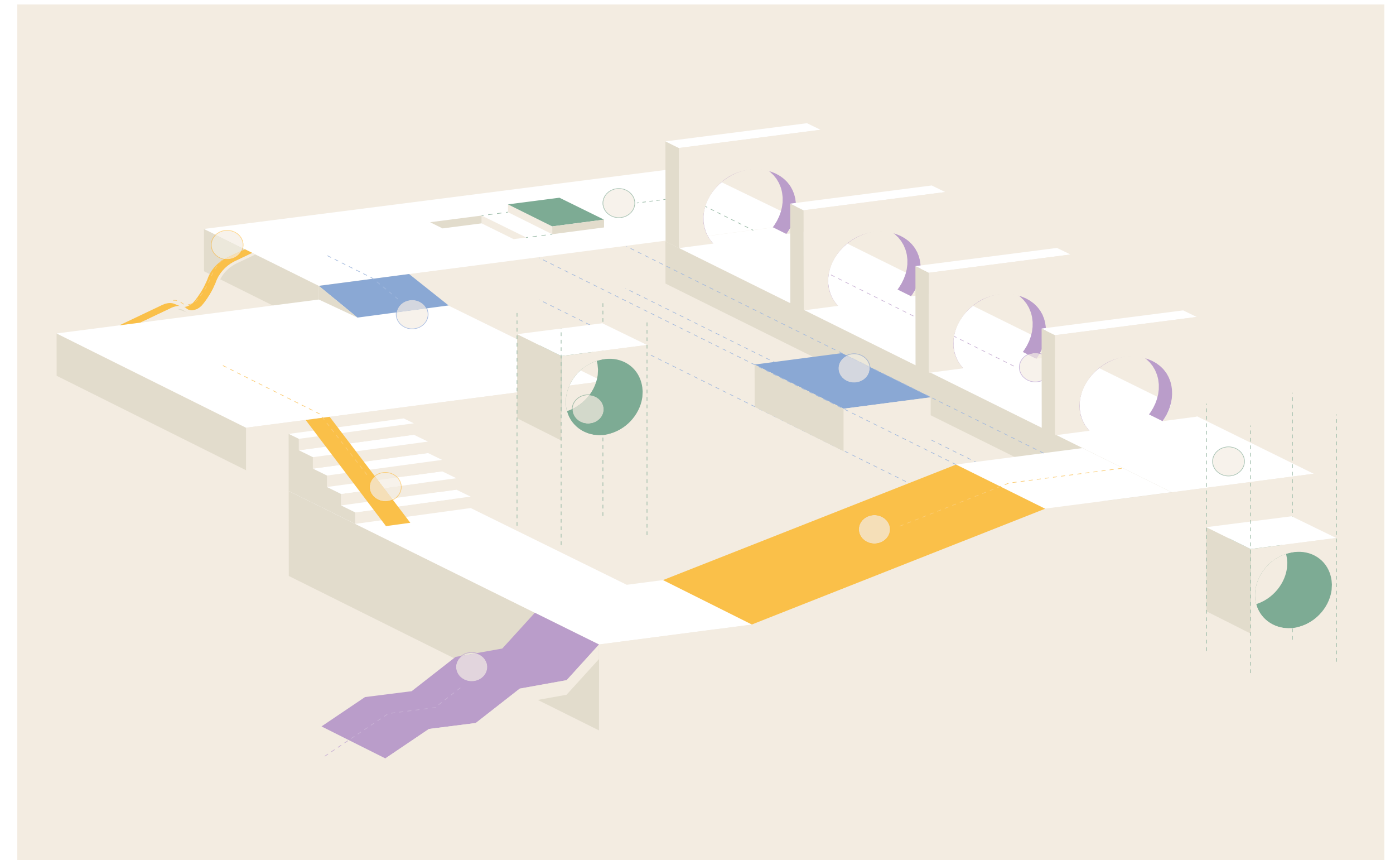
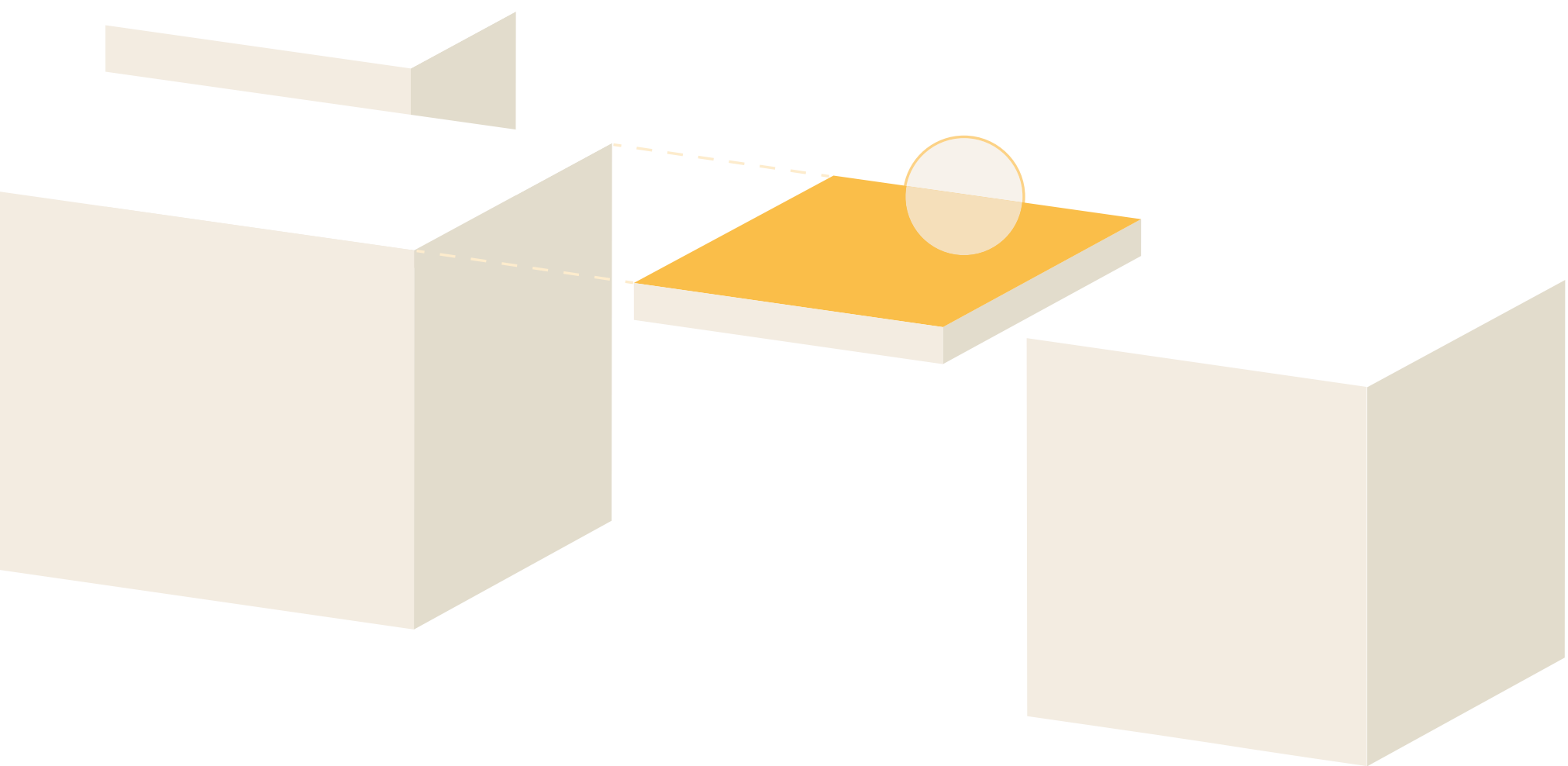
Making Space for Us foi um workshop sobre **acessibilidade, inclusão e participação no desenho de espaços**. A partir de exercícios práticos, os participantes foram convidados a identificar barreiras, adaptar cenários e testar soluções que respondessem a diferentes necessidades de utilização.

A comunicação visual do projeto procurou **tornar o tema mais claro, acessível e próximo**, apoiando uma experiência de aprendizagem centrada na **empatia, na escuta e na reflexão crítica**.

sistema visual

O sistema gráfico traduziu temas de **acessibilidade, corpo e espaço** numa linguagem visual simples, direta e reconhecível. As ilustrações e materiais de apoio foram pensados para **facilitar a participação, orientar exercícios e tornar a discussão mais acessível** a diferentes públicos.

[Ver projeto completo](#)



05

Good Intentions

- design editorial
- publicação experimental
- design crítico

desenvolvimento

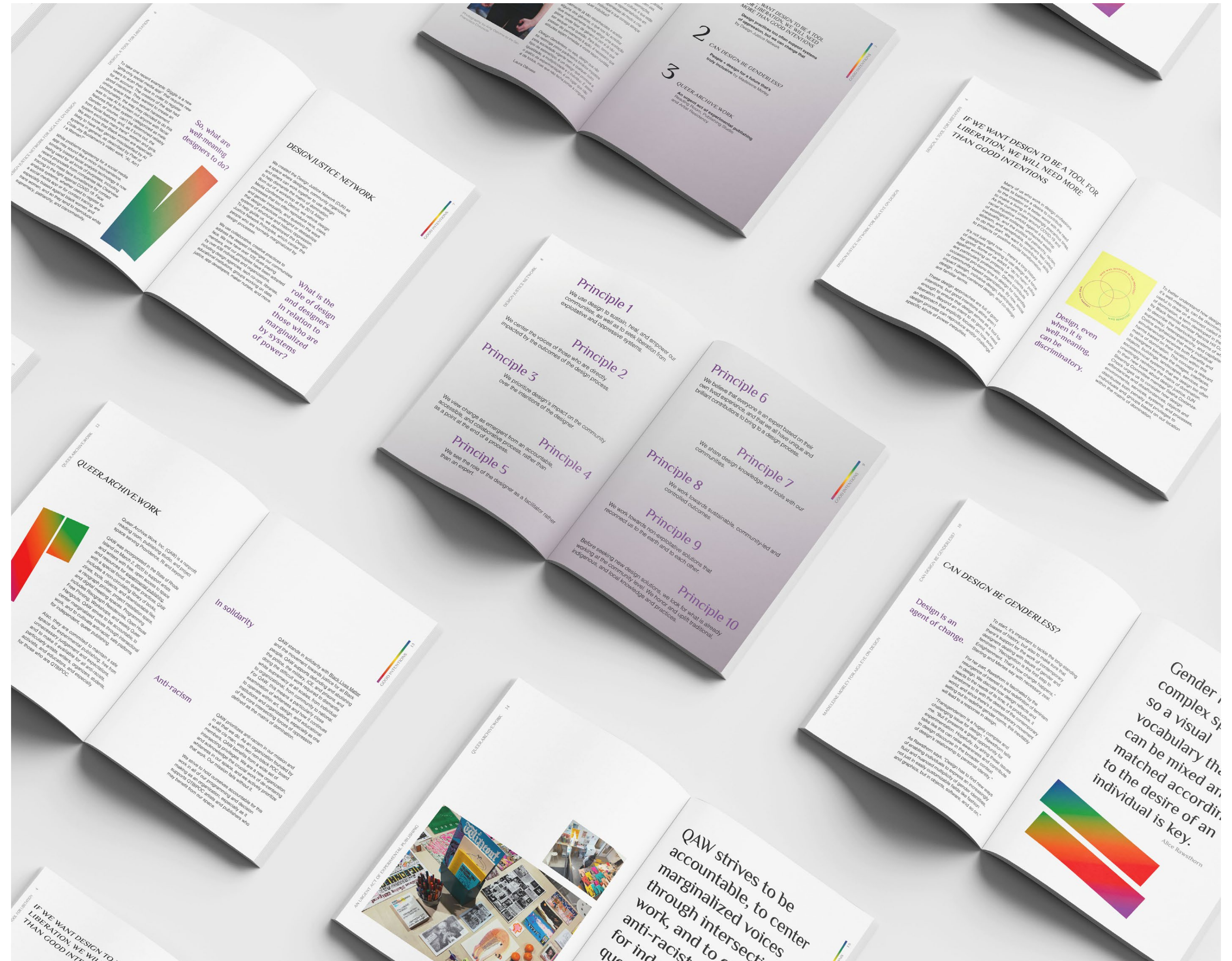
- conceito editorial
- paginação
- pesquisa e organização de conteúdos
- composição tipográfica
- tratamento gráfico de imagem e texto



design crítico

Good Intentions é uma publicação experimental sobre design, género e justiça social. A partir de textos sobre design justice, design genderless e práticas editoriais queer, a publicação questiona a ideia de que boas intenções são suficientes para tornar o design inclusivo.

A paginação explora contraste, ritmo tipográfico e tensão entre texto e imagem, reforçando a dimensão crítica da publicação.



06

Onde Vou Viver Amanhã?

- ilustração autoral
- livro ilustrado
- narrativa visual

desenvolvimento:

- conceito visual
- ilustração
- paginação
- composição editorial
- tratamento gráfico de texto e imagem



definição de casa

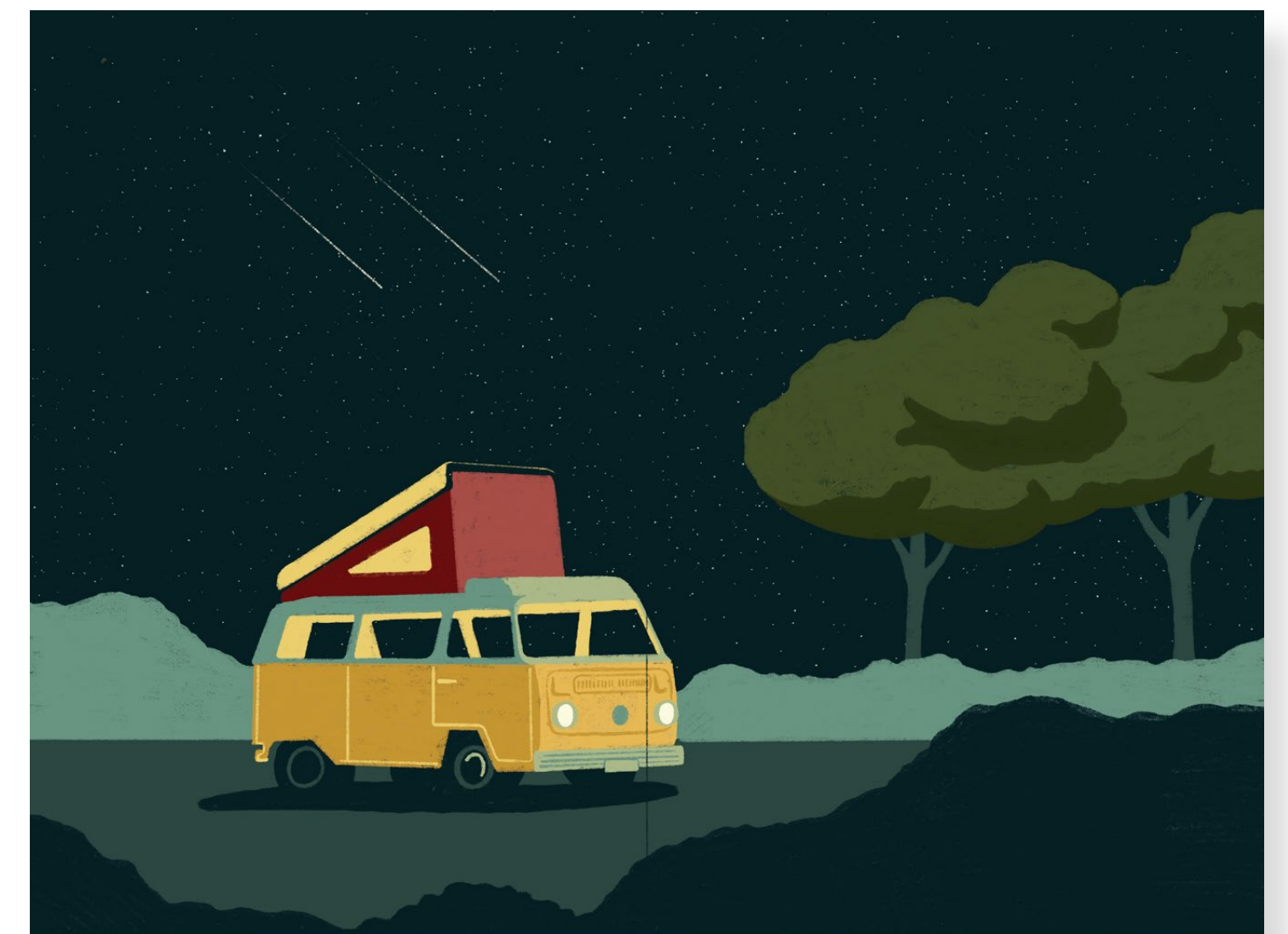
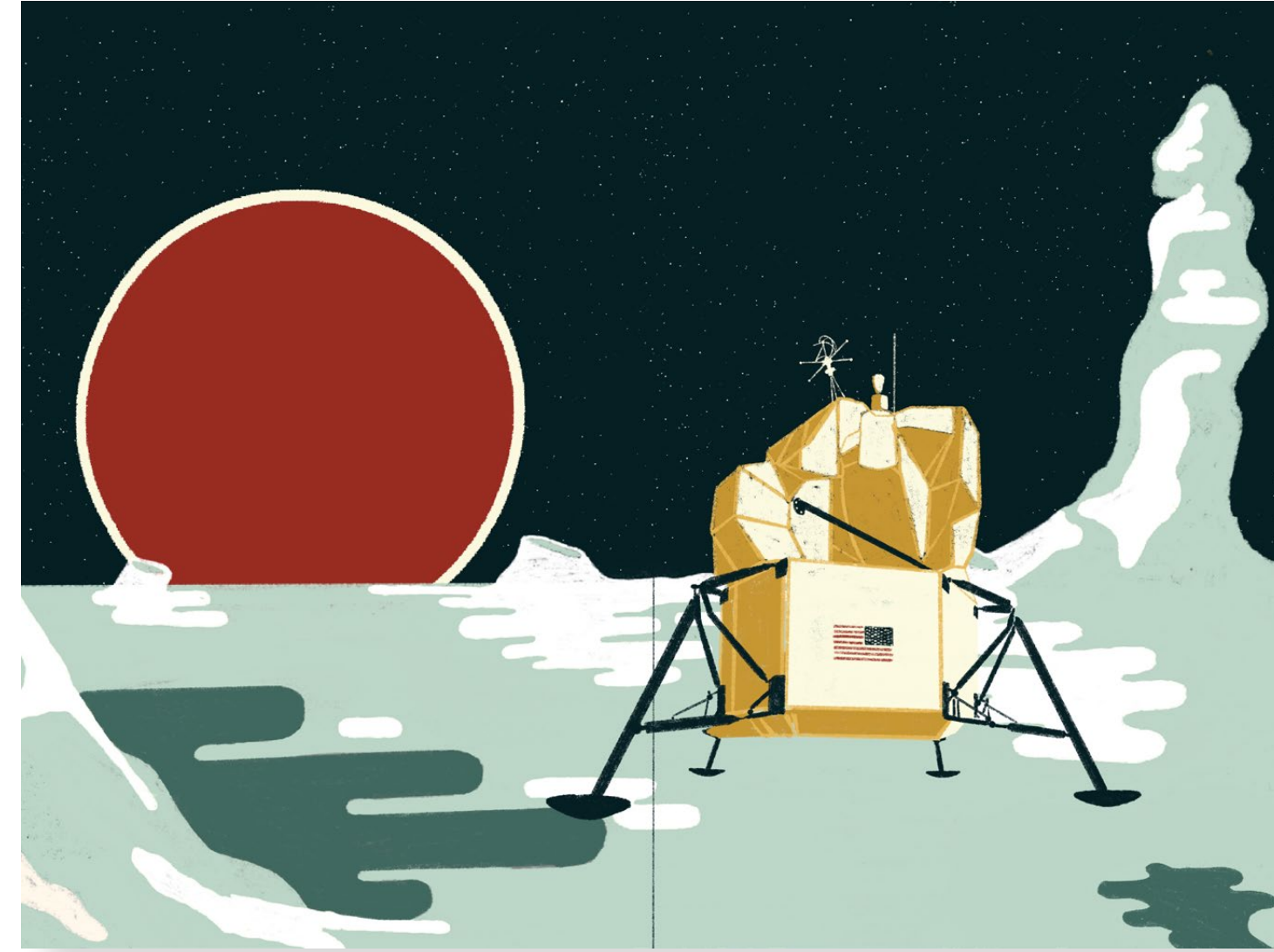
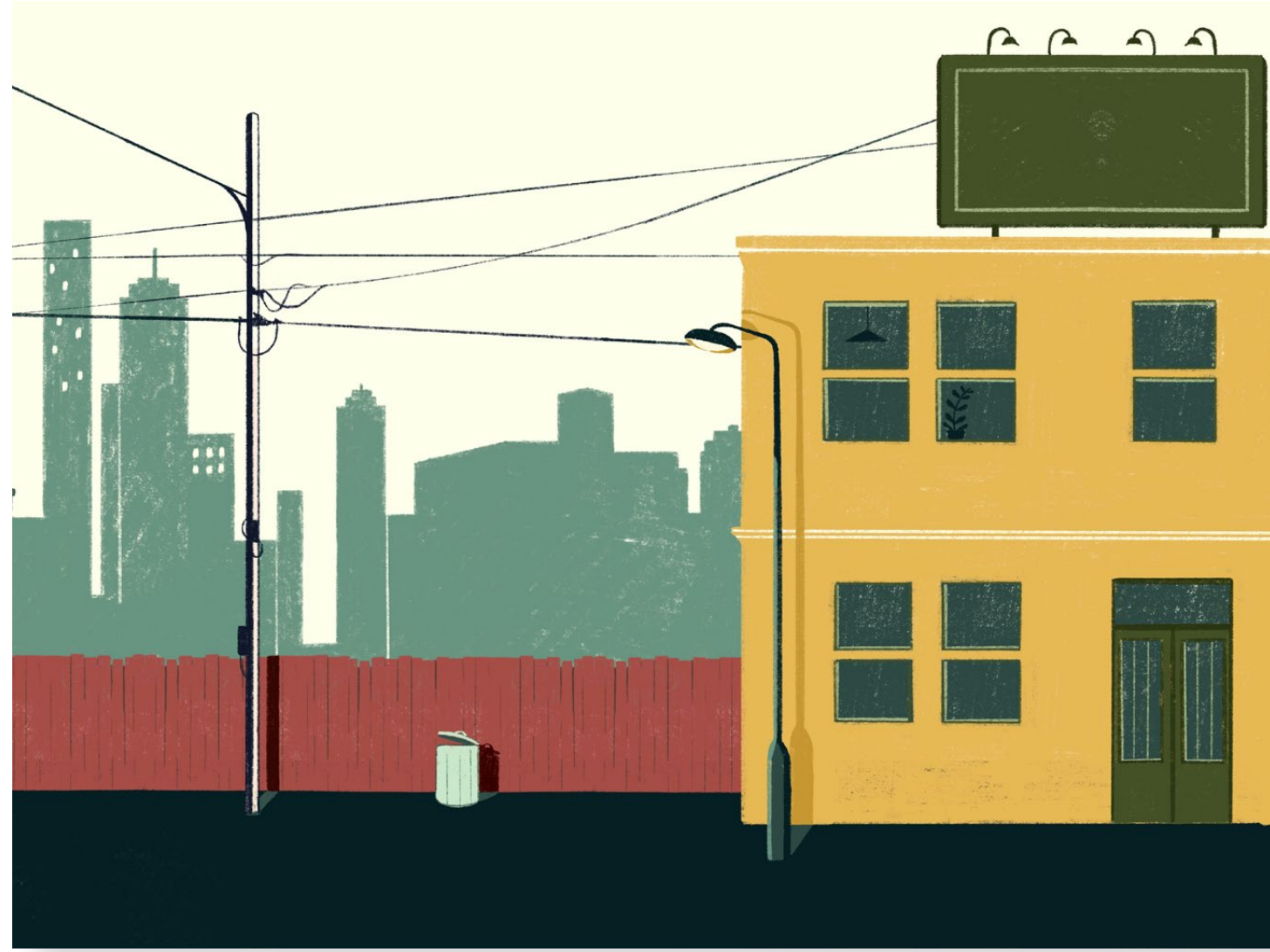
Onde vou viver amanhã? é um livro de ilustração sobre a ideia de casa e sobre as diferentes formas de habitar.

A publicação parte de uma pergunta aparentemente simples — o que é uma casa? — para refletir sobre condições de vida, pertença, estabilidade e desigualdade.

*Nem todas as casas têm quatro paredes.
Nem todas as janelas mostram a mesma paisagem.
Nem todos temos o que achamos que todos têm.*

*Viajar é mais fácil do que parece...
E viver noutro sítio também!*

Onde Vou Viver Amanhã?



07



Campanha Outdoor CBRE

- campanha ilustrada
- outdoor de grande formato
- comunicação de marca

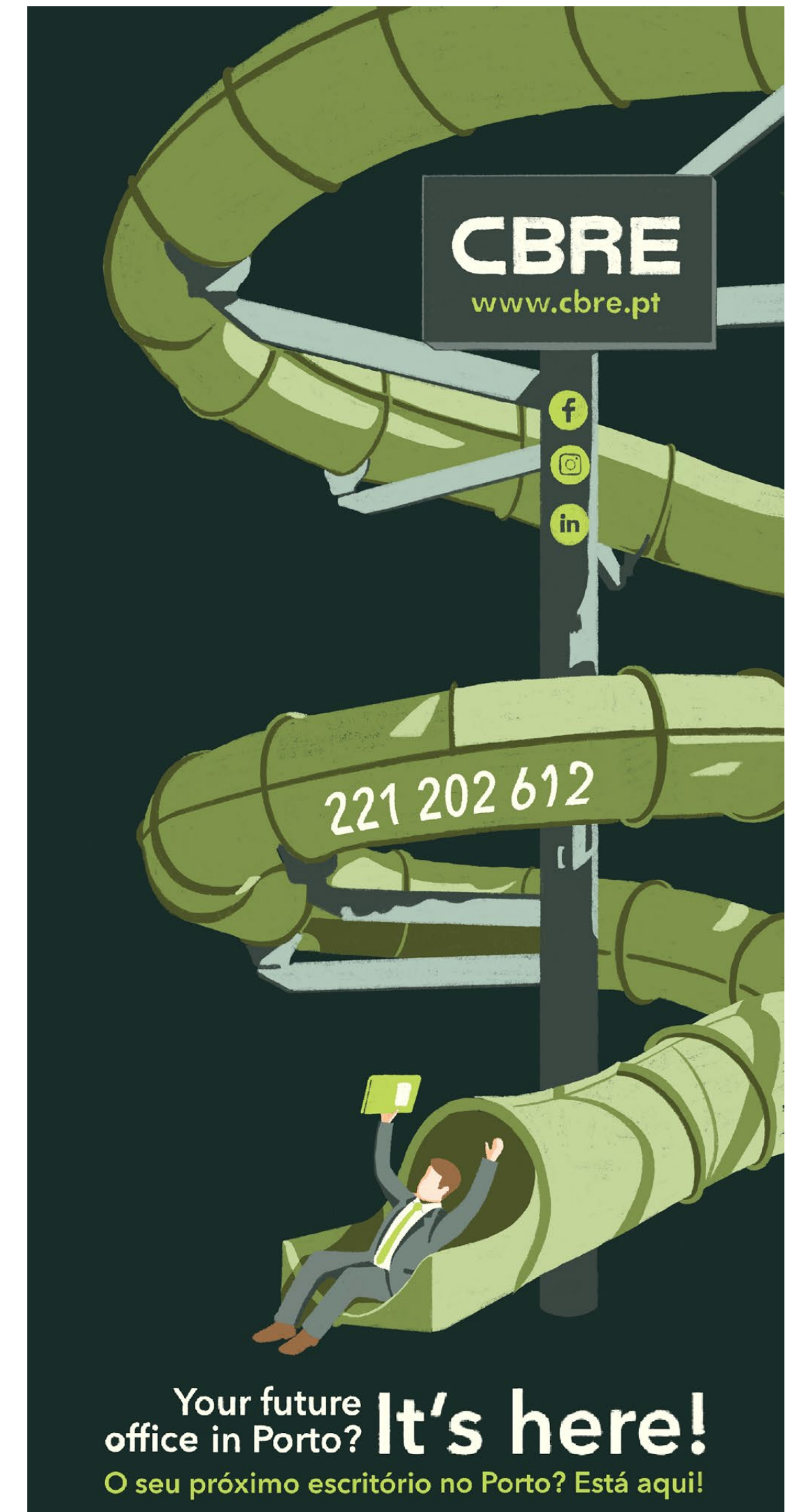
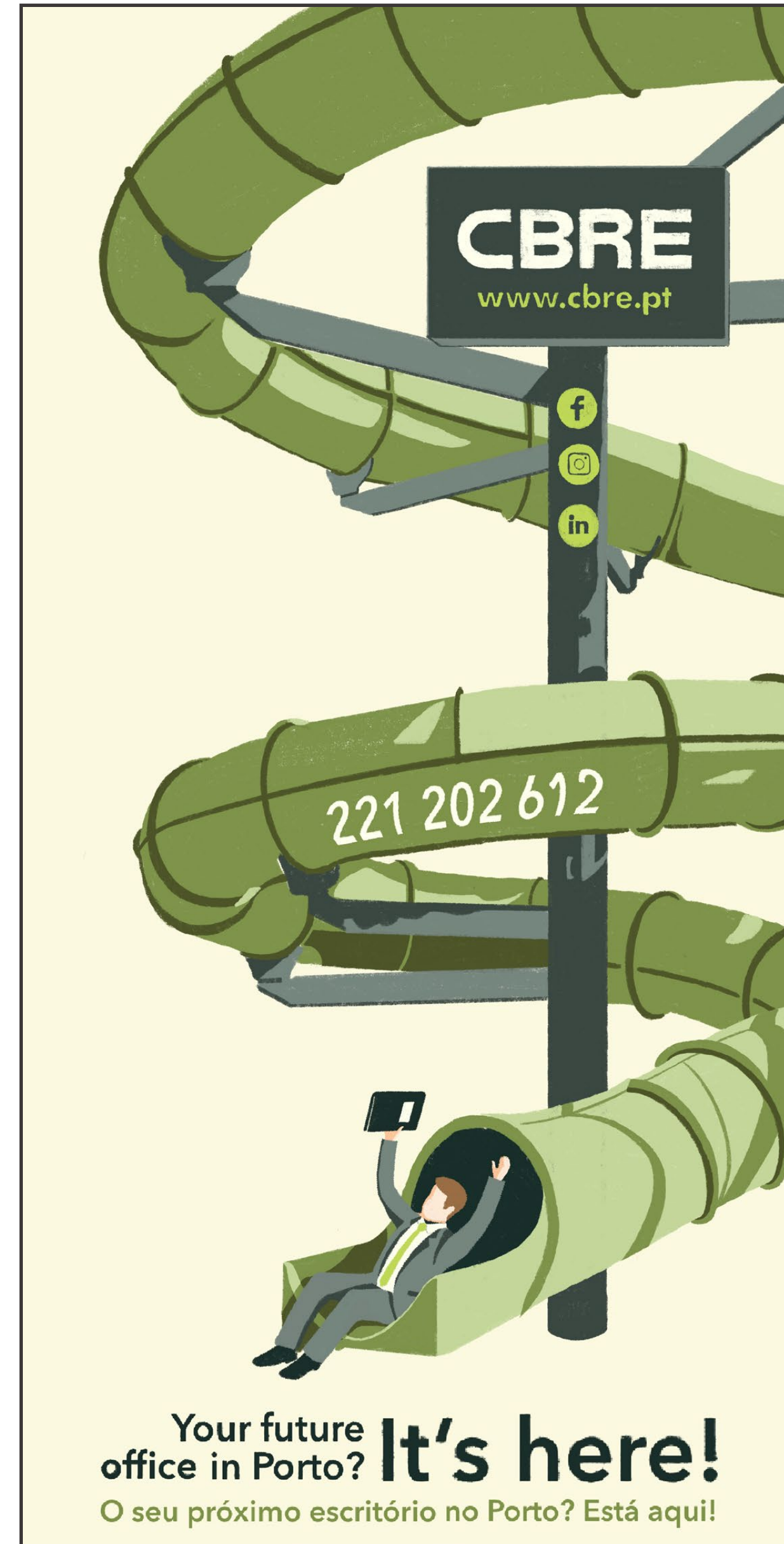
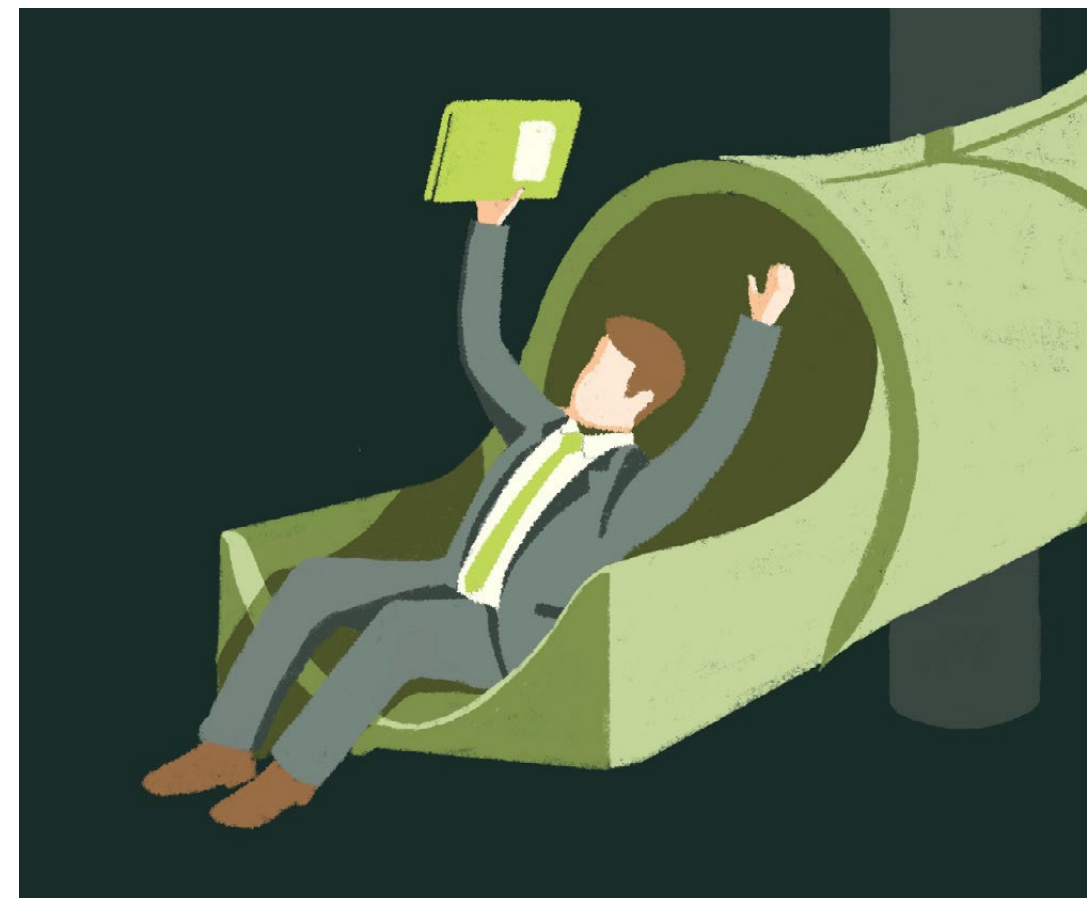
desenvolvimento

- conceito visual
- ilustração
- composição para grande formato
- integração de identidade e informação institucional

workstyle do futuro

O projeto procurou transformar um suporte promocional de grande formato numa peça ilustrada com valor comunicacional e identidade própria.

A partir do briefing da CBRE, a ilustração explora o imaginário do workplace do futuro — mobilidade, bem-estar, flexibilidade e novas rotinas de trabalho — integrando a identidade da marca, o claim e a informação institucional num sistema visual coeso e apelativo



design de comunicação · direção criativa · ilustração

966 080 182

lauramdamos@gmail.com

laura dâmaso